

Índice de desemprego volta a crescer no DF

O índice de desemprego cresceu 2,25% no Distrito Federal de novembro para dezembro. Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada mensalmente pelo GDF, Dieese e Fundação Sistema Estadual de Análise (Seade/SP), aponta que o número de desempregados voltou a subir na capital depois de seis meses de queda. Em dezembro, houve um registro de 104.500 desempregados, enquanto em novembro este número foi de 102.200. A diferença apresentada pela pesquisa é de 2.300 trabalhadores sem emprego.

A pesquisa indica também que houve uma perda de 6.700 postos de trabalho em comparação ao mês anterior. A indústria de transformação perdeu o maior número de vagas (2.700) e foi a grande responsável pelo aumento do desemprego. Dos 6.700 trabalhadores que ocupavam as vagas perdidas, 2.300 estão desempregados e o restante está inativo (aposentado, inválido ou não quer trabalhar) ou deixou o mercado local.

O aumento no desemprego em dezembro surpreendeu a equipe responsável pela pesquisa. Esperava-se uma elevação do índice no mês de janeiro, principalmente em função de férias coletivas, baixa na produção das indústrias e desaquecimento do comércio, fenômenos típicos desta época do ano.

A expectativa da equipe técnica é de que o número de desempregados volte a crescer neste mês.

A coordenadora técnica do PED pelo Dieese, Graça Ohana, disse que desde novembro o número de postos de trabalho vem se reduzindo no DF. Ela explica que a queda se deve à compensação de um "boom" registrado no período de julho a outubro de 94, quando foram criados 18 mil postos de trabalho, o correspondente a um crescimento de 2,9%. No mesmo período, em 93, este aumento foi de 0,5%. Graça atribui o "boom" em parte à campanha eleitoral. Ela disse que em novembro houve uma redução de 7 mil postos de trabalho, verificados principalmente na área de serviço (que inclui trabalho com campanha eleitoral).

Satélites — O crescimento no índice de desemprego foi registrado entre a população de renda mais baixa no DF — Brazlândia, Ceilândia, Samambaia, Paranoá, Santa Maria e assentamentos (17,8%). Nas regiões de renda média — Gama, Taguatinga, Sobradinho, Planaltina, Núcleo Bandeirante, Guará e Cruzeiro — a taxa ficou estável (12,9%). No Plano Piloto, Lago Sul e Lago Norte, o índice de desemprego caiu de 4,8% para 4,5%, o menor da região registrado desde fevereiro de 92.

Convênio dará 1.500 empregos

O secretário do Trabalho, Pedro Celso, disse que pretende reverter os índices crescentes de desemprego registrados pela Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) com a destinação correta de R\$ 26 milhões que serão liberados pelo Banco do Brasil através de convênio assinado com o governo no início deste mês. O dinheiro será empregado na geração de 1.500 empregos.

Pedro Celso também quer reativar seis olarias que estão abandonadas em Planaltina, Samambaia, Recanto das Emas, Varjão do Torto, Santa Maria e São Sebastião, e investir em hortas comunitárias e carpintarias instaladas (mas desativadas) nestas olarias. O secretário

disse que irá utilizar os recursos do convênio com o BB, e buscar outros com o BRB, para financiar este setor.

Outro projeto que Pedro Celso pretende implantar para gerar empregos no DF é de criação de Viveiros de Empresas. Ele explicou que a proposta é de criar galpões divididos em vários boxes onde microempresários se instalariam provisoriamente até que tivessem condições de se manter sozinhos. O primeiro deverá ser instalado no Gama, disse o secretário. Outra medida será a de priorizar as cooperativas de costureiras, marceneiros, produtores rurais, entre outros setores, na hora da licitação, para compra de entre outros materiais, vestuário, carteiras e merenda escolar.